

Guia de Estilo para Traduções e Transcrições em Português (Brasil) no TED Translators

Este guia tem como objetivo orientar tradutores e transcritores voluntários do TED Translators de língua portuguesa (Brasil). Antes de mais nada, recomendamos que acesse a página “Translator Resources”, no [site do TED](#).

Nela, você encontrará um guia principal, muito importante: a [OTPedia \(wiki do TED Translators\)](#). Ela contém as orientações gerais para a realização das tarefas de tradução, transcrição, revisão e outras coisas importantes. Nela, leia as orientações gerais sobre:

- [Como realizar uma tradução](#)
- [Como realizar uma transcrição](#)
- [Como realizar uma revisão](#)

Lembre-se: procure realizar tarefas de revisão apenas depois de já ter traduzido algumas palestras no TED Translators. Com isso, você terá tempo para se habituar às orientações da OTPedia e do Guia de Estilo ao consultar o guia de orientações ou ao receber orientações de LCs ou revisores experientes, capacitando-o para revisar o trabalho de outros voluntários. A OTPedia recomenda que o voluntário iniciante traduza um mínimo de 90 minutos de palestras, antes de assumir tarefas de revisão (ver “como realizar uma revisão”, no link acima).

Leia também orientações importantes sobre:

- [Como quebrar linhas](#)
- [Como representar sons](#)
- [Como compactar legendas](#)

Em geral, a tradução deve seguir o tom dado pelo palestrante na língua original da palestra e, normalmente, os palestrantes não usam uma linguagem formal ao palestrar. Então, no processo de tradução, procure respeitar o estilo do palestrante, sempre que possível, dê preferência a termos mais informais, em vez de termos formais rebuscados demais, ou linguajar muito acadêmico.

Porém, mesmo utilizando um nível de linguagem mais informal na tradução, é necessário respeitar normas fundamentais da nossa língua, entre elas:

- A concordância e a regência verbal: “preferir uma coisa a outra”, em vez de “preferir uma coisa do que outra”; “assistir à palestra”, em vez de “assistir a palestra”.
- A concordância nominal.
- A ortografia correta, com as alterações trazidas pelo atual acordo ortográfico: “ideia”, em vez de “idéia” / “bem-sucedido”, em vez de “bem sucedido” / “dia a dia”, em vez de “dia-a-dia”.
- O uso correto da crase.

- O uso adequado de iniciais maiúsculas ou minúsculas: em inglês, por exemplo, nacionalidades são escritas com inicial maiúscula (“She is Brazilian”), mas não em português (“Ela é brasileira”).
- O uso adequado de locuções ou expressões: em vez de / ao invés de; à medida que / na medida em que; é necessário / é necessária; é proibido / é proibida; etc.
- O uso adequado dos pronomes, principalmente os pronomes relativos: “a menina cujo pai falava mandarim”, em vez de “a menina que o pai falava mandarim” / “para eu fazer”, em vez de “para mim fazer”.
- Evitar contrações não reconhecidas pelo VOLP como “tava” / “pro” / “dum” entre outras.

Sobre

As informações contidas nesse guia foram redigidas pelos *Language Coordinators* do Português Brasileiro, baseadas nas dúvidas mais frequentes dos tradutores.

A criação da página web foi uma tentativa de tornar o conteúdo mais acessível. Tem algum pedido ou sugestão? Envie um *pull request* em [nossa página do GitHub](#).

O guia pode ser encontrado em PDF [nesse link](#).

Transcrições

Distinção entre Tradução, Versão e Transcrição

Transcrever é o ato de redigir um texto que assimile a fala do palestrante, tal como ele a produziu. É importante que o texto transcrito contenha, com a máxima fidelidade possível, as palavras deste. Assim, para evitar descaracterizar a fala dos palestrantes que utilizam uma linguagem mais coloquial, serão aceitas algumas formas gramaticais que, apesar de não serem abonadas num texto formal culto, são adequadas e próprias num contexto mais informal.

Além disso, tenha o devido cuidado de evitar sílabas vazias, repetições ou tropeços do palestrante. Caso haja um erro óbvio, pode-se corrigi-lo, desde que a correção esteja entre colchetes, para indicar que não foi o que ele disse. Também é aceitável reescrever o que o palestrante disse em casos em que se precise adequar a legenda a uma velocidade de leitura e comprimento adequados. A transcrição de legendas também deve incluir informações sonoras como (Aplausos) e (Risos), para os deficientes auditivos, tal como a sincronia com a fala do palestrante.

As traduções ocorrem quando a palestra foi ministrada em um idioma estrangeiro, ou seja, num idioma diferente do português brasileiro, caso em que utilizamos

uma transcrição do idioma original como texto base para a criação da legenda em nossa língua.

A versão, por sua vez, busca traduzir a palestra em português brasileiro para uma língua estrangeira. No nosso caso, para o inglês, o que vai possibilitar que a palestra proferida em português brasileiro possa ser vertida para as demais idiomas. [Nesse site](#) é possível buscar por tarefas de versão.

No fim, todas facilitam que se espalhem ideias; assim, transcreva para transformar a fala em texto escrito; traduza para que os brasileiros possam ter acesso às palestras; verta do português brasileiro para outros idiomas, para disseminar nossas ideias pelo mundo afora. :)

Apesar de sabermos que se trata de tarefas complexas, que exigem análise do contexto, da postura e da proposta do palestrante, quase caso a caso, aqui vão algumas diretrizes com o objetivo de orientar esse trabalho, mas sem a intenção de engessar as opções de quem vai trabalhar diretamente com a transcrição, a revisão e a aprovação desse tipo de tarefa.

Recomendações para realizar transcrições

Evite editar a fala quando:

- O palestrante iniciar a frase com os pronomes oblíquos átonos “me” ou “te”. Exemplos:
 - “**Me** passou todo o material e, aí, eu fui tocando.”
 - “Foi emocionante ouvir ele falar pra você: “**Te** desejo muita sorte”.”
 - “**Te** achei deslumbrante aquele dia.”
- O palestrante usar o verbo “ter” no sentido de “existir”. Exemplos:
 - “Eu sabia que ler era importante, mas **tinha** um problema: como fazer uma criança ler?”
 - “**Tem** alguns pesquisadores que acham que isso não faz sentido.”
- O palestrante misturar a forma de tratamento “você” com o pronome oblíquo “te”. Exemplo:
 - “Quando **você** pensa que ele te entendeu, ele faz o contrário.”
- O palestrante usar o pronome pessoal reto ele(s)/ela(s) na função de objeto direto. Exemplos:
 - “Vimos **ela** saindo numa correria danada.”

“Quando comprei **ele**, era novinho em folha.”

- O palestrante usar as contrações “pra”, “pras”, “pro” e “pros”. “Pro” é a contração da preposição “para” com o artigo masculino “o”. Seu plural é “pros” (“para” + “os”); o feminino singular é “pra” (“para” + “a”), e o feminino plural é “pras” (“para” + “as”). Exemplos:

“Assim, a porta já vira uma banca **pros** livros.”

“O suporte da porta já vira um suporte **pras** prateleiras.”

- O palestrante usar “a gente” em vez de “nós”. Use “nós” apenas se for preciso comprimir uma legenda, lembrando de fazer a concordância adequada:

“Quando a gente tem consciência do significado da nossa ação, a nossa ação é a nossa pergunta.”

“Quando nós temos consciência do significado da nossa ação, a nossa ação é a nossa pergunta.”

- O palestrante usar “onde” em vez de “no qual/nos quais”, “na qual/nas quais”, “em que”, etc. Exemplo:

“Certa vez, recebemos um e-mail onde o assunto era: “Obrigada por salvar a minha vida”.”

Edite a fala quando:

- O limite de velocidade de leitura, em determinada legenda, for excedido e só for possível resolver o problema reduzindo o número de caracteres da legenda.
- For mostrado texto na tela, transcrevendo-o entre colchetes para tornar a legenda acessível a deficientes visuais.
- O palestrante usar uma regência, uma concordância ou uma conjugação verbal, etc., claramente equivocada. Exemplos:

Errado: “Se ele **manter** essa postura, o plano pode não funcionar.”

Certo: “Se ele **mantiver** essa postura, o plano pode não funcionar.”

Errado: “De repente, ele **apaixonou** com ela.”

Certo: “De repente, ele **se apaixonou** por ela.”

Errado: “A gente **achamos** difícil levar o plano adiante.”

Certo: “A gente **achou** difícil levar o plano adiante.”

- O palestrante claramente cometer um engano ao pronunciar uma palavra ou apresentar algum dado. Exemplos:

Errado: “De repente, a coisa começou a **desgringolar**.”

Certo: “De repente, a coisa começou a **degringolar**.”

Errado: “É muito comum as pessoas ficarem se **degladiando**.”

Certo: “É muito comum as pessoas ficarem se **digladiando**.”

O palestrante (uma mulher) diz:

Errado: “Muito **obrigado**.”

Certo: “Muito **obrigada**.”

- Quando ficar óbvio o engano em casos como, por exemplo, o palestrante diz “baixo” claramente querendo dizer “alto”, e a edição for alterar de maneira considerável o significado da sentença, coloque a edição entre colchetes, para indicar que esta foi intencional. Exemplos:

“A distância entre a Terra e o Sol é de 150 **mil** km.”

Edição: “A distância entre a Terra e o Sol é de 150 [**milhões**] de km.”

“Acordei só às 9h30, e o sol já estava **baixo**.”

Edição: “Acordei só às 9h30, e o sol já estava [**alto**].”

“O povo adorava o governador, pois seus projetos iam **de encontro ao** que a população queria.”

Edição: “O povo adorava o governador, pois seus projetos iam [**ao encontro do**] que a população queria.”

- O palestrante repetir excessivamente termos como: “E...”, “Hum...”, “É...”, “Então...”, “Bem” “né”, “tá”, “aí”, “obrigado, obrigado, obrigado”.

Números e Numerais

Fonte de apoio

Sempre que o palestrante usar números, escreva-os por extenso, caso estejam entre zero e dez, e use algarismos para números maiores que dez. Exemplos:

“Foram dez itens no total.”

“Dos dez pronunciamentos, sete abordaram a crise mundial. / Estima-se que mais de 100 pessoas compareçam à reunião.”

Havendo, na mesma frase, valores acima e abaixo de 11, use todos em algarismos. **Lembre-se de que uma frase pode estar dividida em duas legendas.** A regra também pode ser relevada quando datas são apresentadas.

“Entre os presentes, havia 50 professores, 25 jornalistas, 8 tradutores e 1 intérprete.”

“Hoje é dia 1º de abril de 2016.”

“O último evento será no dia 2 de março de 2015.”

Quando houver números a partir de 11 em início de frase, escreva-os por extenso, ou reescreva a frase em português, de forma que o algarismo possa aparecer em outra parte da frase. Exemplos:

“Vinte e cinco por cento dos alunos faltaram hoje.” (Em vez de: 25% dos alunos faltaram hoje)" Ou reescreva a frase: “Faltaram hoje 25% dos alunos.” “Mil e quinhentos ingressos foram vendidos aos torcedores.” / Foram vendidos 1,5 mil ingressos aos torcedores."

“Quinze pessoas se salvaram/foram salvas.” Ou: “Salvaram-se 15 pessoas”/“Foram salvas 15 pessoas”.

Milhares, milhões, bilhões, trilhões, etc.

A partir de mil, para facilitar a leitura, escreva sempre “mil”, “milhões”, “bilhões” e “trilhões”, deixando a primeira parte em algarismos. Não use “1 mil”, apenas “mil”. Por exemplo:

- 4 mil (em vez de 4.000)
- mil (em vez de 1 mil)
- 1,2 mil
- 1 milhão
- 45 milhões
- 3,8 milhões
- 38 bilhões

Números Negativos

Para representar números negativos, siga o seguinte:

- Para graus: 5 °C negativos; 150 °C negativos
- Em contexto matemático: - 40, -2, -70

Números Ordinais

Escreva por extenso números ordinais até dez e **qualquer potência de dez**. Para números maiores que dez, use os algarismos mais o símbolo “^a” ou “^o”. Por exemplo:

- Primeiro
- Oitavo
- Milésimo
- 12^o
- 25^a

Números Fracionários

Utilize sempre a forma por extenso, por facilitar a compreensão e interpretação dos termos. Por exemplo:

“Um décimo da população mundial... (em vez de”1/10 da população mundial... “)”

Porcentagem

Com a exceção de números em início de frase (escritos por extenso: “Vinte e cinco por cento faltaram”), utilize sempre o símbolo de porcentagem (%). Por exemplo:

“Mais de 25% das mulheres entrevistadas disseram...”

Lembre-se de **respeitar a concordância verbal** quando utilizar a porcentagem.

- Se a porcentagem vier depois do verbo, concordar somente com o numeral:
“Podem ser recuperados 70% do valor investimento.”
- Se a porcentagem vier antes do verbo, preferir a concordância com o termo posposto ao numeral:
“Então, 70% do valor investido pode ser recuperado.”
- Se a porcentagem vier determinada por artigo, adjetivo ou pronome, concordar somente com o numeral:
“Os outros 30% do investimento serão reaplicados.”
- Numa sequência de porcentagens, sempre repetir o símbolo %:
“As taxas de juros variam entre 5% e 7%.”

Valores monetários

Acima de mil, use a forma mista para valores redondos. Com números inteiros, não se usam os zeros depois da vírgula. Use um espaço entre o símbolo e o valor monetário. Mantenha a moeda original mencionada pelo palestrante (dólares, euros, reais, etc.), mas use a representação gráfica apenas para as duas mais comuns: R\$ (reais) e US\$ (dólares). Para outras moedas escreva o nome da moeda ([fonte](#)). Exemplos:

US\$ 180 / R\$ 3.180 / R\$ 2 mil / R\$ 1,3 milhão / R\$ 1.230.655

5 mil libras / 12.400 ienes / 400 euros

Lembre-se de ajustar o plural ou singular de acordo com o número que antecede a vírgula. Exemplo:

R\$ 1,7 bilhão / R\$ 3,7 milhões

Horas

Para representar horas, use o formato também adotado na escrita comum. Exemplos:

12h ou 12 horas / 15h20min / 19h45min17s / meio-dia / meia-noite.

Note que, caso a velocidade e o comprimento da legenda permitam, ou em casos de locução, você pode optar por escrever a unidade de tempo por extenso. Exemplo:

“A Comissão volta a abrir a semana de atividades no Senado com uma audiência pública às nove horas da manhã desta segunda-feira.”

Mais informações em: [Manual de Comunicação do Senado](#).

Temperatura

Para representar temperatura, use o **algarismo + espaço + °C**. Exemplo: 40 °C. Não se esqueça de converter para a escala Celsius, caso o palestrante utilize Fahrenheit.

AC/DC ou AEC/EC

O emprego das siglas Antes de Cristo (AC) e depois de Cristo (DC) ou de Antes da Era Comum (AEC) e Era Comum (EC) deve ser feito conforme a transcrição original, mantendo a escolha do palestrante.

Séculos

Para escrever séculos, use sempre algarismos arábicos. Exemplos:

“Shakespeare nasceu no século 16.”

Século 21

Números Romanos

Como recomenda o manual de comunicação da Secom, use-os sempre em forma de algarismos e apenas em nomes de papas, reis e nobres e na transcrição de textos de lei. Exemplos:

“A Lei Áurea foi assinada pela princesa Isabel, em nome do imperador dom Pedro II.”

“O Executivo alegou que a Constituição, em seu artigo 5º, inciso XIII, assegura o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão.”

Contexto Matemático

Caso o palestrante esteja explicando conceitos matemáticos, pode-se usar toda a simbologia matemática a fim de condensar a informação e agilizar sua absorção pelo espectador, desde que se expresse exatamente o que o palestrante disse e fique claro para o leitor. Por exemplo:

“Podemos ver que $1 + 4$ é igual a 5.”

“ 5^2 dá 25, enquanto 25^2 é igual a 625.”

Unidades de Medida

Sempre faça a conversão das unidades, caso o palestrante não utilize unidades compreensíveis a brasileiros. Por exemplo:

- Milhas para quilômetros
- Polegadas para centímetros
- Graus Fahrenheit para graus Celsius

O Brasil adota o Sistema Internacional de Unidades (SI), cujas unidades e suas respectivas abreviações podem ser encontradas no documento disponibilizado pelo INMETRO - [Sistema Internacional de Unidades](#) (Veja as tabelas). Observe o símbolo corrente no documento do INMETRO, e escreva respeitando as outras convenções estabelecidas nesse documento.

Escreva as unidades sem espaço, ponto e plural. Exemplos:

“465km / 11 mil amperes / 100W / 13 milhões de L”

“O ângulo obtuso é aquele cuja medida está entre 90° e 180°.”

“Sua altura não passava de 1,75m, e a irmã, 1,70.”

“A estrada ficava a 30km dali.”

“O limite máximo de velocidade era de apenas a 40km/h.”

Caso haja espaço na legenda, pode-se optar pela grafia por extenso das unidades que não são amplamente difundidas, como, por exemplo, siemens ou candela.

Uso das Aspas no Discurso Direto

Além de usar as aspas para destacar palavras estrangeiras sem tradução em português e não listadas entre as palavras estrangeiras que não devem ser grafadas com aspas, no Manual de Comunicação da Secom, use-as também para destacar o discurso direto na tradução. Em textos literários em língua portuguesa, o discurso direto é normalmente destacado com um travessão (–) no início do discurso. Porém, o travessão pode não aparecer de forma correta na tela, dependendo do player de vídeo em que se assiste à palestra. Assim, sempre que houver discurso direto, empregue os dois pontos, seguidos pelo discurso entre aspas, começando a frase com letra maiúscula, caso seja uma citação. Exemplos:

“Então, eu perguntei: “Por que você não vai à festa?”. Ela respondeu: “Porque tenho trabalho da faculdade para terminar”.

“Depois de ouvir o que diziam, pensei: “Mas o que será que aconteceu?””

Citações e trechos de obras literárias

Sempre que o palestrante fizer uma citação de trecho de obra literária, pesquise se já há alguma tradução publicada do referido trecho ou citação. Procure sempre manter traduções oficiais ou já existentes, se houver. Caso não encontre uma tradução publicada do trecho, pode-se realizar a tradução livre.

Em citações, use o ponto final dentro das aspas apenas quando for uma sentença isolada. Se ela fizer parte de outra sentença, o ponto final fica fora das aspas, vide [link](#).

Termos Estrangeiros

Ao traduzir uma palestra, pode-se deparar com:

- Espécie
- Eventos históricos
- Filme
- Jogo
- Livro
- Locais
- ONG
- Personalidades
- Sigla

Sempre que mencionados na palestra, procure utilizar, entre aspas, a tradução oficial em português (Brasil) para títulos de filmes, livros, jogos, siglas, etc. **Caso ainda não haja versão em português (Brasil)** para a entidade mencionada na palestra, ou caso não a encontre, **mantenha o nome original**. O mesmo serve para o nome científico de espécies da fauna e flora, dado em latim. Use maiúsculas apenas para nomes próprios e em início de frases.

O objetivo é fazer com que fique fácil buscar a obra através de seu nome original, caso as pessoas que assistirem à palestra tiverem interesse. **Nas legendas, não inclua a tradução entre parênteses, ao lado do nome original**. Nelas, os parênteses têm função específica, na representação de sons, como “(Aplausos)”, “(Risos)”, “(Música)”, etc. Veja em [como representar sons](#).

No campo de descrição da palestra, é possível usar a tradução, entre parênteses, de nomes de obras, ao lado do nome original.

Exemplos:

“O Cerrado, o segundo maior bioma da América do Sul, protege 5% de todas as espécies do planeta e três em cada dez espécies brasileiras, entre elas, plantas como o pequi, “Caryocar brasiliense”, e animais como o lobo-guará, “Chrysocyon brachyurus”.”

“O filme “Spotlight: segredos revelados” ganhou o Oscar de melhor filme em 2016.”

“O livro “Memórias póstumas de Brás Cubas” foi escrito por Machado de Assis.”

Tiananmen Square -> Praça da Paz Celestial

Mohammed -> Maomé

Kyoto → Quioto

Beijing → Pequim

Arab Spring → Primavera Árabe

Estrangeirismos

Caso encontre estrangeirismos durante a tradução, verifique se existe termo equivalente no português brasileiro. Sempre que existir, opte por usá-lo. Esta verificação pode ser feita consultando-se o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras, [nesse link](#). Exemplos:

- cartum (em vez de “cartoon”)
- drinque (em vez de “drink”)
- escâner ou escaneador (em vez de “scanner”)
- leiaute (em vez de “layout”)

Caso não exista equivalente na língua portuguesa, não sendo possível traduzir de outra forma o trecho em que a palavra se encontra, repita a palavra estrangeira entre aspas na primeira vez em que ela for mencionada na tradução, exceto os estrangeirismos listados no [Manual de Comunicação da Secom](#), que são grafados sem aspas. Exemplos:

“Eles o consideram um ‘geek’.”

“O leiaute dos andares do edifício foi reformulado.”

“É importante que funcionários recebam feedback de seus gestores.”

Sons

Não inclua (Aplausos), (Música) e (Risos) no início das legendas. Quando houver tais manifestações sonoras em outras partes da palestra, adicione-as à legenda sempre com inicial maiúscula.

Trechos e títulos de músicas

Nunca traduza títulos de músicas.

Caso o palestrante se utilize de um trecho específico de uma canção e faça referência ao significado expressado pelas palavras, traduza o trecho. Se a canção for mencionada simplesmente pelo valor poético e musical, sendo indiferente a mensagem passada pela letra, mantenha sem tradução.

Caso o palestrante ou qualquer outra pessoa esteja cantando a música, inclua, no início do primeiro verso e ao fim do último, o símbolo ♪. Ao fazê-lo, siga as seguintes recomendações:

- A primeira palavra deve começar com letra maiúscula, exceto se for a primeira palavra de uma eventual segunda linha no mesmo trecho.
- Não use pontuação durante a música, exceto quando houver perguntas, caso em que a interrogação deve ser empregada.

Mudança de idioma durante a palestra

Ao transcrever e traduzir uma palestra, caso haja mudança no idioma falado, inclua o idioma entre parênteses e traduza o que foi dito.

Exemplo: A palestra é dada em inglês, mas o palestrante diz uma frase em espanhol. Então, na mudança do idioma, use “(Espanhol) Vamos compartilhar ideias.”

Entrevistas e múltiplos locutores

Se durante uma palestra houver introdução de outros locutores como um novo palestrante, a plateia, ou pessoas em um vídeo, será necessário identificar, na legenda, quem está falando a cada momento. Para isso, identifique-os com seu nome e sobrenome, quando houver, seguido por dois pontos na primeira vez em que o revezamento de locutores acontecer. Se o revezamento continuar após isso, abrevie cada identificação com as iniciais do nome e sobrenome das pessoas envolvidas, já que sua identificação já foi apresentada. Exemplo:

Chris Anderson: Melinda, quando e onde foi isso e quem é o bonitão ao seu lado?

Melinda Gates: Com aqueles óculos grandes?

CA: Esse mesmo.

MG: É o Bill.

Quebras de Linha

O TED orienta que não se deixe ultrapassar 42 caracteres em uma mesma linha de legenda. Não é necessário inserir quebra de linha antes que se ultrapasse o limite máximo de 42 caracteres por linha. Se o limite for ultrapassado, adicione uma quebra manual de linha, pressionando shift + enter. Evite que uma das

linhas tenha tamanho inferior a 50% da outra, pois isso pode distrair o leitor.
Exemplos:

Correto:

este computador venceu
o campeão estadual de Connecticut.

Incorreto:

este computador
venceu o campeão estadual de Connecticut.

O editor de legendas do Amara marcará com um pequeno ponto de exclamação vermelho (!) para ajudar na identificação de qualquer legenda com mais de 84 caracteres, e sempre que houver linhas com mais de 42 caracteres. Por isso, antes de concluir qualquer tarefa, verifique se há algum trecho que precise de ajuste na quebra de linha.

Tome nota que preposições, conjunções e artigos, nunca devem ficar isolados ao fim da linha, sendo a solução migrá-los para a próxima ou trazer a palavra que os acompanha da linha que se segue.

Não divida muito as legendas, é melhor ter uma um pouco maior do que várias com pequeno de exposição. Quando houver legendas com mais de 84 caracteres, tente reescrever o trecho, reduzindo o número de caracteres, ou acrescente uma nova legenda e divida o texto entre a legenda anterior e a nova, tomando o cuidado de não ter, em uma mesma legenda, o fim de uma frase e início de outra. Veja como fazer isso [nesse link](#) ou [nesse](#).

Sincronia

Sempre que possível, mantenha a régua de sincronia contínua quando o palestrante não fizer pausas muito longas. É melhor deixar que a legenda permaneça na tela por alguns milissegundos a mais, em pausas inferiores a um segundo, o que permite um tempo de leitura mais confortável. Pausas muito pequenas não precisam ser unidas, conforme recomendação na [wiki dos TED Translators](#).

Tempo da Legenda na Tela e Silêncios

Tente sempre deixar as legendas disponíveis na tela por um tempo suficiente para que possam ser lidas até mesmo por leitores mais lentos. Em casos nos quais o palestrante fica alguns segundos em silêncio, ou hesita, deixe a tela livre de legendas. A OTPedia orienta que o tempo de duração de cada legenda na tela não seja inferior a 1 segundo nem superior a 7 segundos.

Velocidade de Leitura

A velocidade de leitura de cada legenda não deve exceder o limite de 21 caracteres por segundo. O editor de legendas do Amara marcará com um pequeno ponto de exclamação vermelho (!) para facilitar a identificação de qualquer legenda com velocidade de leitura acima desse limite. Por isso, antes de concluir qualquer tarefa, verifique se há algum trecho que precise de ajuste na velocidade de leitura.

Para saber mais como sincronizar as legendas:

[OTP Learning Series 05: Subtitle length and reading speed](#)

[OTP Learning Series 08: How to tackle reading-speed issues](#)

TEDx

Formato do Título e da Descrição de Palestras TEDx

Cada palestra TEDx normalmente vem com um título e uma descrição, os quais são adicionados pelo organizador do evento, e são importadas do YouTube para o Amara. Nem sempre, porém, o título vem no formato padrão. Normalmente isso é verificado e adequado quando é feita a transcrição da palestra (idioma original). Caso você esteja realizando uma tarefa de transcrição em PT-BR e não haja título na palestra, procure você mesmo dar um título a ela ou contactar o organizador ou o palestrante, pedindo que sugiram um nome para a palestra.

Título

Ao transcrever palestras TEDx em Pt-Br ou ao traduzi-las para Pt-Br, siga o seguinte formato de título:

Nome da palestra | Nome do Palestrante | Nome do Evento TEDx.

Use espaços entre cada um dos itens do título. **Lembre-se:** este formato é recente e por isso, mesmo que o título na transcrição original ainda esteja no formato antigo (ou em formato diferente), use o formato novo na tradução. Exemplo:

“QWERTY | Paulo Markun | TEDxESPM”.

A data do evento não deve fazer parte do título. Caso o título original contenha a data do evento, retire-a ao traduzir ou transcrever a palestra. Exemplo:

“QWERTY | Paulo Markun | TEDxESPM”, em vez de “QWERTY | Paulo Markun | TEDxESPM 2012”.

Use letra maiúscula apenas na primeira palavra do título, em nomes próprios e em siglas. Exemplo:

“A história da eletricidade | Palestrante Fictício | TEDxQualquer”
em vez de “A História Da Eletricidade ...”

Descrição

A descrição das palestras TEDx deve ser um breve resumo destas. Caso haja links para outros sites, exclua-os (exceto se forem da organização do palestrante, se esta for objeto da palestra). Se a descrição contiver a biografia do palestrante, você pode mantê-la, **mas exclua o texto que fala sobre o que é o programa TEDx** (“In the spirit of ideas worth spreading, TEDx is a program of local, self-organized events...”).

******Nas lições TED-Ed, o link para a lição completa deve permanecer, assim como os créditos no fim da descrição (“Lesson by... Animation by...”). ****** No entanto, não é preciso traduzir os créditos que às vezes são mostrados na tela do final de algumas lições TED-Ed.

As palestras TEDx também poderão conter a seguinte frase-padrão: “This talk was given at a TEDx event using the TED conference format but independently organized by a local community. Learn more at <http://ted.com/tedx>”. A tradução padronizada desta frase encontra-se em [Glossário](#).

Versões TED e TEDx de uma mesma palestra

Pode-se deparar com tarefas de tradução de palestras TED e TEDx aparentemente iguais, com mesmos título e palestrante. Isso acontece quando essas são escolhidas pela equipe do TED para figurarem no [site](#), por isso são reeditadas e ficam ligeiramente diferentes. As tarefas coexistem e são independentes, não há abandono de uma delas quando a outra é finalizada.

Prefixos, Uso do Hífen e o Acordo Ortográfico Vigente

Havendo dúvida na hora de usar palavras prefixadas (“auto-estima” ou “autoestima?”), você pode consultar [este resumo](#) ou o próprio [VOLP](#).

Veja também:

- [Novo Acordo - Portal da Língua Portuguesa](#)
- [Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa](#)

Nas transcrições originais das palestras, geralmente em inglês, o hífen (-) aparece com bastante frequência. Porém, ele pode e deve ser substituído por reticências, vírgula, ponto e vírgula ou ponto final, dependendo do caso e sempre que possível.

Uma outra, menos comum, é substituí-lo pelo travessão (–), que deve ser evitada por incompatibilidade com alguns players de vídeo. Exemplos:

“When we got there, it was – actually, it was raining.” / “Quando chegamos lá, estava... na verdade, estava chovendo.”

Onomatopeias

Sempre que se deparar com a tradução de onomatopeias, utilize as versões aportuguesadas, sempre que existirem. Exemplos:

- Choo Choo -> Piuí
- Beep Beep -> Bi-Bi
- woof woof -> Au Au
- Meow -> Miau
- Splash -> Tchibum
- Cockledoodledoo -> Cococoricó

Equívocos Frequentes

Alguns equívocos são frequentes ao traduzirmos para o português. É importante estar atento a algumas peculiaridades da nossa língua. Veja alguns exemplos abaixo.

O novo acordo ortográfico

Ao realizar a tradução, faça com que ela fique adequada ao novo acordo ortográfico. Uma boa maneira de verificar e aprender é copiar a legenda para um editor de texto atualizado e utilizar a correção ortográfica.

Entre os equívocos mais comuns está o mau emprego da acentuação: os verbos “crer”, “dar”, “ler” e “ver” perderam o acento circunflexo, enquanto “pôr” o teve mantido.

[Nova Ortografia - Michaelis](#)

Uso equivocado dos pronomes relativos

“A menina que o pai fala mandarim”, usando “que o” inadequadamente no lugar de “cujo” (“a menina cujo pai fala mandarim”). Nos links a seguir, você encontra mais informações sobre a aplicação adequada dos pronomes relativos:

- [Mau uso dos pronomes – Revista Língua](#)

- [Pronomes Relativos – Só Português](#)
- [Emprego de Pronomes Relativos – Só Português](#)

Uso de iniciais maiúsculas ou minúsculas

Um exemplo clássico é o das nacionalidades. Em inglês, por exemplo, nacionalidades são escritas com inicial maiúscula, independentemente de onde a palavra na frase (She is **American**), mas não em português (Ela é **americana**). Veja mais sobre quando usar iniciais maiúsculas e minúsculas na língua portuguesa:

- [Uso de maiúscula – Senado](#)
- [Uso de minúscula – Senado / Uso de minúscula para cargos - Senado](#)

Deve-se sempre usar iniciais minúsculas após o emprego de ‘:’ dois pontos, exceto quando o trecho subsequente for uma citação.

Concordância verbal e nominal

Erros de concordância verbal e nominal principalmente em frases muito extensas. É importante estar atento à flexão verbal e à flexão nominal (número e gênero), conforme o caso. Nos links a seguir, você encontra alguns exemplos:

- [Concordância verbal e nominal – Brasil Escola](#)
- [Concordância Nominal - Só Português](#)
- [Concordância Nominal – PUC-RS](#)
- [Concordância Verbal – PUC-RS](#)

Concordância atrativa

Um exemplo clássico de concordância atrativa é quando há na frase a expressão “a maioria de”, funcionando como núcleo do sujeito (“A maioria dos restaurantes utilizam cartazes informativos”). Porém, a concordância atrativa é mais adequada em situações em que haja verbo de ligação seguido de predicativo no plural. Exemplo:

“Um terço das mulheres presentes estão grávidas” - concordância atrativa, em vez de “Um terço das mulheres presentes está grávido” - concordância gramatical.

A concordância gramatical é a mais recomendada na maioria dos casos, porém ambas podem ser usadas. Veja mais [nesse link][11].

Regência verbal e nominal

Há verbos que combinam com complementos específicos. Em alguns casos, o termo complementar (preposição) combinado com o verbo muda ligeiramente seu significado. O mesmo ocorre com os substantivos, cujos termos complementares podem ser artigos, adjetivos, pronomes, etc. Veja maiores informações sobre assunto e exemplos nos links abaixo.

- [Regência Verbal – Só Português](#)
- [Regência Verbal - Wikipédia](#)
- [Regência Verbal - InfoEscola](#)
- [Regência Verbal - Português](#)
- [Regência Nominal – Só Português](#)
- [Regência Nominal – Brasil Escola](#)
- [Regência Nominal - Wikipédia](#)
- [Regência Nominal - InfoEscola](#)

Locuções, expressões, etc.

“Ao invés de” / “Em vez de”

Um exemplo clássico é o uso de “ao invés de” com o mesmo sentido de “em vez de”. A primeira tem um significado bem específico e deve ser usada apenas quando houver a ideia clara de oposição, de contrário, enquanto a segunda tem um significado mais amplo (“no lugar de”). “Em vez de” sempre substitui “ao invés de”, mas o contrário não ocorre. Veja mais nos links abaixo.

- [Em vez e ao invés de – Revista Escola](#)
- [Em vez e ao invés de – Folha](#)
- [Em vez e ao invés de – Senado](#)

“À medida que” / “Na medida em que”

Outro par de expressões “parecidas”, que gera dúvidas, é “à medida que” / “na medida que”. Veja mais nos links abaixo.

- [Locução conjuntiva – Uol Educação](#)
- [A medida e na medida que – Mundo Educação](#)
- [A medida e na medida que – Senado](#)

Este/esse, esta/essa, isto/isso. Veja mais nos links abaixo.

- [Este, esse, esta, essa – Senado](#)
- [Este, esse, esta, essa – Uol Educação](#)

Tradução de “this” ou “these”

Nem sempre equivalem a “este/esse/esta/essa” ou “estes/esses/estas/essas”. Dependendo do contexto, eles equivalem aos nossos artigos indefinidos “um/uma” ou a seus plurais (normalmente omitidos nos textos em português). Exemplos:

“When I got home, I found this beautiful postcard on my couch –
Quando cheguei em casa, encontrei um lindo cartão postal no sofá”

“Everybody was quiet and then these guys started yelling at one another – Todos estavam quietos e, então, uns/alguns caras começaram gritar uns com os outros”

“I looked around and I saw these beautiful flowers everywhere – Olhei ao redor e vi belas flores em toda parte”. Essa definição pode ser encontrada na definição número 5, no segundo quadro [desse link](#).

Traduzindo a expressão “a couple of”:

Tenha o cuidado de observar o seu sentido real, pois ela nem sempre significa “dois”. Exemplo: “She stayed for a couple of days.” - Ela ficou por alguns dias. - [Couple - The Free Dictionary](#)

Tradução no singular de “they”/”them”/”their”

Em inglês, num contexto em que o gênero da pessoa sobre a qual se fala não fica claro, “they”, “them” e “their” podem ser usados como substitutos de “he/she”, “him/her” e “his/her”. Isso normalmente ocorre quando na frase há palavras como “person”, “someone”, etc. Exemplos:

“Ask someone if they could help - Peça a ajuda de alguém”

“When you have a child, you have this unconditional love for them -
Quando você tem um filho, você tem um amor incondicional por ele”

“She heard someone blow their nose loudly - Ela ouviu alguém assoar o nariz audivelmente”

Veja as definições nos links abaixo:

- [Definição 2 – Oxford Dictionary](#)
- [Definição 1.2 – Oxford Dictionary](#)
- [Definição 1.1 – Oxford Dictionary](#)

Tradução de “you”, quando o palestrante se refere à plateia:

É possível traduzi-lo no singular (“você”) ou no plural (“vocês”). Tenha apenas atenção à concordância verbal e mantenha uma escolha coerente em toda a

tradução: sempre que possível, se escolheu traduzir o singular, use o singular do início ao fim. O mesmo caso opte por “vocês”. Exemplo:

“Quero saber o que vocês fariam numa situação dessas”, ou “Quero saber o que você faria numa situação dessas” / “Levante a mão se você concorda”, ou “Levantem a mão se vocês concordam”.

Crase

Veja mais sobre o uso da crase nos links abaixo.

- [Locuções que não levam crase](#)
- [Crise – Wikipédia](#)
- [Crise, regras de uso e emprego – Uol Educação](#)
- [Crise – Estadão Escola](#)

O uso dos “porquês” (por que, por quê, porque e porquê)

Para ficar mais fácil saber qual deles deve ser usado na tradução, basta lembrar que “porquê” é substantivo e normalmente vem antecedido de artigo (o, um, os, uns). “Por que” equivale a “why”, exceto quando aparecer no final da frase, ou antes de vírgula ou de ponto e vírgula, caso em que se usa “por quê”. “Porque” equivale sempre a “because”. Veja mais nos links abaixo:

- [Porquês – Uol Educação](#)
- [Porquês – Brasil Escola](#)
- [Porquês – Só Português](#)

Ter ou Haver (no sentido de existir)

O verbo “ter” é bastante usado no dia a dia com o sentido de “existir”, substituindo o verbo “haver”. Com o sentido de “existir”, ambos, “ter” e “haver”, são considerados verbos impessoais, ou seja, não possuem sujeito. Por isso, não sofrem flexão de número. Exemplo:

“Tinha/Havia muitas pessoas na fila”, em vez de “Tinham/Haviam muitas pessoas na fila.”

Porém, em situações como essa, quando o sentido for “existir”, recomenda-se usar o verbo “haver”, em vez do verbo “ter”, ou o próprio verbo “existir”. Ao optar por “existir”, lembre que ele não é impessoal. Portanto: “Existiam muitas pessoas na fila”. Para mais informações, veja [esse link](#).

Ainda como impessoal, o verbo “haver” é utilizado em expressões que indicam tempo decorrido, assim como o verbo “fazer”. Exemplo:

“Há muito tempo não falo com minha irmã.”

“Faz muito tempo que não falo com a minha irmã.”

Para identificarmos se utilizaremos o “a” ou “há” substituímos por “faz” nas expressões indicativas de tempo. Se a substituição não alterar o sentido real da frase, emprega-se “há”. Exemplo:

“Há cinco anos eu não estudava francês.”

Substituindo por faz:

“Faz cinco anos que eu não estudava francês.”

Quando não for possível a conjugação do verbo “haver” nem no sentido de “existir”, nem de “tempo decorrido”, então, emprega-se “a”. Exemplo:

“Daqui a pouco poderemos ir embora.”

“Estamos a meia hora da minha casa.”

Importante: Não se usa “Há muitos anos atrás”, pois se trata de pleonismo. Não é necessário colocar “atrás”, uma vez que o verbo “haver” já indica tempo decorrido. Exemplo:

“Ela ligou há dez minutos.”

“Ela ligou dez minutos atrás.”

[A ou Há - Brasil Escola](#)

Particípio

Alguns verbos possuem particípio regular (terminados em “ado”, “ido”). Outros verbos possuem particípio irregular. Também há verbos que possuem as duas formas de particípio (verbos abundantes). No caso dos verbos abundantes, com dois particípios distintos, a regra geral é a seguinte: usa-se o particípio regular quando o verbo principal que o acompanha é o verbo “ter” ou o verbo “haver”

“Ela **havia/tinha** entregado o presente ao filho.”

Usa-se o particípio irregular quando o verbo principal que o acompanha é o verbo “ser” ou o verbo “estar”

“O presente foi entregue a ele.”

- [Particípio – Wikipédia](#)
- [Particularidades do Particípio - Português](#)

A tradução do where

Há um equívoco frequente ao traduzir a palavra “where” para o português, pois ela pode se referir a um lugar, sendo traduzida por “onde”, como também a uma situação, caso em que se emprega o “em que”, “na/no qual”, entre outros.

- [Onde, aonde e em que: quando usar cada um? - Revisão para quê?](#)

Uso de aspas

Utilize sempre as aspas duplas, exceto no caso em que se necessite de um conjunto de aspas dentro de outro já existente.

Gênero

Atente-se ao gênero de uma palavra ao traduzir. Em palavras cujo gênero é indefinido, como friend, tente inferir o certo e, caso não seja possível, escolha o que preferir.

Glossário

É importante que se mantenha um padrão na tradução de alguns termos comuns e recorrentes nas palestras. Por isso, utilize este glossário sempre que tiver dúvida sobre como traduzir algum desses termos. Veja também, no documento “Coletânea de Legendas Corrigidas” erros que foram detectados por revisores ou LCs, decorrentes do desconhecimento das/ou inobservância às regras explicadas nesse documento.

No caso dos termos “TED”, utilize sempre a tradução-padrão contida neste glossário:

- **TED Talk:** Palestra TED
- **TEDx Talk:** Palestra TEDx
- **TEDster:** fã do TED
- **TED Fellow:** Bolsista TED
- **TED Conference:** Conferência TED
- **TED Translators:** TED Translators (deixe sem traduzir)
- **TED Global:** Conferência TED Global
- **Ideas worth spreading:** Ideias que merecem ser divulgadas
- **“This talk was given at a TEDx event using the TED conference format but independently organized by a local community. Learn more at <http://ted.com/tedx>”:** > “Esta palestra foi dada em um evento TEDx, que usa o formato de conferência TED, mas é organizado de forma independente por uma comunidade local. Para saber mais, visite

`http://ted.com/tedx".* >> *` trecho contido no campo de descrição das palestras TEDx.

Dúvidas comuns

- **X-Rays:** Raios-X e Raios X.

Ferramentas Úteis

Existem algumas ferramentas que podem ser bastante úteis como fonte de consulta na hora de traduzir. Eis algumas:

- [Oxford Dictionaries](#)
- [The Free Dictionary](#)
- [Merriam Webster](#)
- [Macmillan Dictionary](#)
- [Longman Dictionary](#)
- [Linguee](#)
- [Michaelis](#)
- [Online Collocation Dictionary](#)
- [Corpus of Contemporary American English](#)
- [British National Corpus](#)
- [Google Fight](#)
- [Gramática - Folha](#)